



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-378-1 DOI 10.22533/at.ed.781190506  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Uma grande partilha de saberes é revelada neste livro aos diversos leitores e interlocutores desta obra. Todos os trabalhos que dão formas a este livro partem de correntes teóricas e práticas em que os autores se identificam, além disso, esta coletânea revela e mostra como as múltiplas motivações cooperam para a ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos sujeitos que aceitam o desafio de desbravar cada estética e poética textual.

Neste segundo volume da coletânea, a diversidade de temas tratados insere-se na tríade: *letras, linguística e artes*. São tratados neste livro quarenta e um trabalhos de variados autores que admitem a necessidade de realização e amostragem da pesquisa científica, porque mesmo alguns dizendo que no Brasil não se produzem conhecimentos, mostramos que produzimos sim, produzimos muita ciência.

No primeiro capítulo, os autores demonstram a importância cultural imaterial existente nos mitos e lendas da cidade de Barreirinhas, Estado do Maranhão. No segundo capítulo, alguns resultados são apresentados sobre a realização do procedimento sequência didática a partir de um gênero textual. No terceiro capítulo são compreendidos os diversos aspectos na obtenção das noções gerais do processo administrativo fiscal.

No quarto capítulo, os autores problematizam reflexões sobre as polêmicas existentes entre os conceitos de normalidade e anormalidade. No quinto capítulo, a autora analisa o conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis, sob o viés do Discurso Religioso. No sexto capítulo há uma exposição de uma pesquisa cujo tema foi a aprendizagem da língua inglesa com o uso de jogos pedagógicos como estratégias de motivação para o aluno aprender um idioma estrangeiro.

No sétimo capítulo, os autores relatam uma experiência desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins. No oitavo capítulo o ensino de língua inglesa para crianças é tomado como ponto de reflexão. No nono capítulo, a autora apresenta resultados parciais de entrevistas referentes ao ensino de língua italiana para a terceira idade.

No décimo capítulo, os autores relatam algumas experiências vividas durante um projeto de ensino de língua italiana voltado ao público infantil. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam os aspectos referentes ao funcionamento do cérebro humano no ato de ler e os aspectos cognitivos envolvidos na leitura. No décimo segundo capítulo, a autora analisa como os discursos médicos sobre a loucura e as instituições estatais à enfermidade psíquica se destoam da descrição dos internos a respeito da experiência da insanidade e com o respectivo aparato clínico e institucional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a inclusão do internetês como prática escolar em uma tentativa de aproximação do ensino da língua portuguesa com a realidade dos alunos. O autor do décimo quarto capítulo apresenta e sugere algumas estratégias de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos, reiterando que

não devem ser seguidas como fórmulas infalíveis, mas como formas de problematizar as práticas de professores. No décimo quinto capítulo é discorrido sobre a conceituação de reificação do sujeito, concebida pelo filósofo alemão Axel Honneth.

No décimo sexto capítulo, os autores discutem como o Programa Inglês sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe tem contribuído para a formação de professores de língua inglesa. No décimo sétimo capítulo, as autoras sistematizam as relações musicais e sociais de um grupo de jovens no decorrer de encontros de musicoterapia, utilizando-se da pesquisa qualitativa. No décimo oitavo capítulo, as autoras analisam e investigam os efeitos de sentidos dos discursos sobre a inclusão do sujeito surdo no ensino regular.

No décimo nono capítulo é discutido a subutilização do texto poético em salas de aula do Ensino Fundamental. No vigésimo capítulo, as autoras apresentam uma análise sobre a organização pedagógica do trabalho com Educação Física na Educação Infantil do Campo, identificando o lugar que ocupam os jogos e as brincadeiras no universo escolar das crianças do campo. No vigésimo primeiro capítulo, o autor averigua a incidência de textos sagrados das tradições monoteístas do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo no romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

No vigésimo segundo capítulo são propostas algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo dentro do universo escolar. No vigésimo terceiro capítulo, os autores estabelecem ligação entre a arte urbana e o geoprocessamento, com a finalidade de explorar a pluralidade de leituras do espaço urbano do município do Rio Grande – RS. No vigésimo quarto, a autora reflete sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

No vigésimo quinto capítulo, a autora apresenta resultados de uma pesquisa que problematiza a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa para o ensino médio é investigada. No vigésimo sexto capítulo, a autora explora o possível auxílio que os dicionários de sinônimos poderiam oferecer a estudantes de espanhol de níveis mais avançados que necessitam executar tarefas pedagógicas de produção. No vigésimo sétimo capítulo um projeto de extensão e todas as suas etapas são apresentados pelas autoras.

No vigésimo oitavo capítulo, as autoras refletem as relações entre linguagem e poder por meio de análises de posicionamentos dos internautas em notícias veiculadas em sites e postagens em mídias sociais que mostrem a influência do uso da norma culta e debates sobre a língua. No vigésimo nono capítulo, a autora problematiza a representação sobre o indígena como cultura minoritária constituída pela esfera jurídico-administrativa cujo eco discursivo repercute na esfera educacional brasileira. No trigésimo capítulo, os autores discorrem sobre as noções de sentidos no Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, abordando questões de sentido e referência de um sistema linguístico.

No trigésimo primeiro capítulo, a autora desenvolve a ação pedagógica adotando

uma postura interdisciplinar e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, além de colaborar com a formação musical dos integrantes do grupo. No trigésimo segundo capítulo, os autores estudam o sofrimento amoroso e a afinidade do amor nas canções brasileiras passionais separando-as em duas subcategorias. No trigésimo terceiro capítulo, os autores colocam em discussão a linguagem audiovisual da série animada estadunidense de humor *South Park*, no tratamento da religião islâmica como forma de desobediência e resistência ao chamado radicalismo religioso do grupo Estado Islâmico.

No trigésimo quarto capítulo, os autores propõem uma nova sequência didática para trabalhar o gênero textual cardápio nas aulas de língua inglesa. No trigésimo quinto capítulo, os autores apresentam uma leitura do romance juvenil *O Fazedor de Velhos*, de Rodrigo Lacerda, alisando os elementos estruturais da narrativa, como a configuração da personagem principal, do espaço e do narrador. No trigésimo sexto capítulo, os autores investigam o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, com a finalidade de elucidar como as mulheres viviam durante o período histórico discutido no texto literário.

No trigésimo sétimo capítulo, as autoras investigam os estereótipos veiculados pelo discurso midiático referente à ocupação da mesa do senado durante a Reforma Trabalhista, 2017. No trigésimo oitavo capítulo, a autora verifica como os livros didáticos de Língua Portuguesa do segundo ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental indicados pelo Ministério da Educação, por meio do Plano Nacional do Livro Didático, 2016, apresentam e exploram a variação linguística. No trigésimo nono capítulo, a autora apresenta um estudo investigativo à luz dos vínculos linguístico-culturais e identitários de professores de língua inglesa.

No quadragésimo capítulo, a autora analisa a natureza de contexto a partir de dados obtidos em grupos de leitura compartilhada sob uma perspectiva ecológica. E, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo, o contexto da Educação Infantil na relação com a formação de professores representa o foco de discussão, partindo, sobretudo da cultura corporal nesse contexto de ensino.

Desejamos aos leitores um proveitoso passeio pelas reflexões inseridas em cada capítulo e que as teorias e as práticas sejam capazes de problematizar a construção de novos conhecimentos aos interlocutores que queiram desvendar esta coletânea.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MEMORIA CULTURAL: OS MITOS E AS LENDAS QUE ENCANTAM A COMUNIDADE E VISITANTES DE BARREIRINHAS – MA	
Fernanda Carvalho Brito	
Monique de Oliveira Serra	
Michelle de Sousa Bahury	
Luciano Torres Tricário	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
MINHA TERRA TEM HISTÓRIAS-O GÊNERO CORDEL NO ALEGRE	
Aleide Josse Rodrigues Ataide Costa	
Rosilene Alves de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
NOÇÕES GERAIS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL	
Marina de Alcântara Alencar	
Priscila Francisco da Silva	
Marcondes da Silveira Figueiredo Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
NORMALIDADE E ANORMALIDADE	
DISCUTINDO ENQUADRAMENTOS COMPORTAMENTAIS	
Paulo de Tasso M. de Alexandria Junior	
Jéssica Gontijo Nunes	
Juliane Hirosse Malizia	
Mariana Araújo Bichuete Cavalcante	
Millais Lariny Soares Rippel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
O DISCURSO RELIGIOSO NO CONTO A IGREJA DO DIABO, DE MACHADO DE ASSIS: INTERTEXTUALIDADE ENTRE BÍBLIA E LITERATURA	
Priscilla Cruz Delfino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO ALUNO COM A APRENDIZAGEM DE UM NOVO IDIOMA	
Claudecy Campos Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905066</b>	



<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>85</b>
O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DE FORMA INTERDISCIPLINAR, INTERCULTURAL E LÚDICA: ESPANGLISH, UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO	
Graziani França Claudino de Anicézio	
Márcia Sepúlveda do Vale	
Roberto Lima Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>95</b>
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NO PIBID: APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS	
Anna Clara de Oliveira Carling	
Riscieli Dallagnol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE	
Wânia Cristiane Beloni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA CRIANÇAS	
Alessandra Camila Santi Guarda	
Gabriel Bonatto Roani	
Wânia Cristiane Beloni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E OS PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO ATO DE LER NUMA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA	
Silvana Lúcia Costabeber Guerino	
Janaína Pereira Pretto Carlesso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
O HOSPÍCIO EM DISPUTA: O DISCURSO MÉDICO E A LITERATURA BARRETEANA	
Roberta Teixeira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
O INTERNETÊS NA ESCOLA	
Lidiane da Silva Alves	
Marta Marte Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ivan Vale de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050614</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
O NÃO RECONHECIMENTO DO OUTRO E A EDUCAÇÃO: A REIFICAÇÃO DE AXEL HONNETH	
<a href="#">Caroline Mitidieri Selvero</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>175</b>
O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: LEGISLAÇÃO E PERCEPÇÕES	
<a href="#">Luana Inês Alves Santos</a>	
<a href="#">Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
O QUE EXPRESSAM OS JOVENS QUANDO CRIAM MÚSICA: A MUSICOTERAPIA MEDIANDO INTERAÇÕES	
<a href="#">Neide A. Silva Gomes</a>	
<a href="#">Rosemyriam Cunha</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>195</b>
O SUJEITO SURDO NO ENSINO REGULAR: ANÁLISE DOS DISCURSOS DA LEI 10.436 E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
<a href="#">Maria Andreia Lopes da Silva</a>	
<a href="#">Marilza Nunes de A. Nascimento</a>	
<a href="#">Claudete Cameschi de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>205</b>
O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: ESSE BEM INCOMPREENSÍVEL	
<a href="#">Valdenides Cabral de Araújo Dias</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>218</b>
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO	
<a href="#">Elizabeth Pereira Barbosa</a>	
<a href="#">Luciana Freitas de Oliveira Almeida</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
OS PALIMPSESTOS SAGRADOS DA <i>LAVOURA ARCAICA</i>	
<a href="#">Raphael Bessa Ferreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>243</b>
PENSANDO O FAZER DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR	
<a href="#">Luiza Bäumer Mendes</a>	
<a href="#">Marcele Pereira da Rosa Zucolotto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050622</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>249</b>
POÉTICAS URBANAS: CARTOGRAFIA DE GRAFFITI EM RIO GRANDE/RS	
Bianca de Oliveira Lempek De-Zotti Christiano Piccioni Toralles Raquel Andrade Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050623</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>262</b>
PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO	
Dayse Grassi Bernardon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050624</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO EM ATIVIDADES DE LI	
Silvelena Cosmo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050625</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>290</b>
PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS	
Laura Campos de Borba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050626</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>305</b>
PROJETO DE EXTENSÃO: LEARN ENGLISH	
Tamara Angélica Brudna da Rosa Victória Botelho Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050627</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>310</b>
RELAÇÕES DE PODER DECORRENTES DO DOMÍNIO DA NORMA CULTA: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS VIRTUAIS	
Caroline Melo Ana Amélia Furtado de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050628</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>326</b>
REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL E SUA REPERCUSSÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Icléia Caires Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050629</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>342</b>
SAUSSURE E WITTGENSTEIN: SENTIDO E REFERÊNCIA NO INTERIOR LINGUAGEM LÓGICO- FORMAL	
Julio Neto dos Santos Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho Daniella Brito Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050630</b>	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>352</b>
SÉRIE CONCERTOS DIDÁTICOS DA “CONFRARIA DE LA YERBA”	
Carla Eugenia Lopardo	
DOI 10.22533/at.ed.78119050631	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>361</b>
SOFRIMENTO AMOROSO E FINITUDE DO AMOR NA CANÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE DUAS CANÇÕES	
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos	
Gabriela Ramalho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78119050632	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>376</b>
SOUTH PARK E O ESTADO ISLÂMICO: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DESOBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA	
Lucas Mestrinheire Hungaro	
Roselene de Fátima Coito	
DOI 10.22533/at.ed.78119050633	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>384</b>
TO SEE OR TO EAT? - A REFORMULAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARDÁPIO	
Camila Rangel de Almeida	
Esther Dutra Ferreira	
Joane Marieli Pereira Caetano	
Laís Teixeira Lima	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050634	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>397</b>
UM HERÓI EM FORMAÇÃO: O PASSAR DO TEMPO EM <i>O FAZEDOR DE VELHOS</i> , DE RODRIGO LACERDA	
Marcilene Moreira Donadoni	
José Batista de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050635	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>413</b>
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM <i>RUA DO SIRIRI</i> , DE AMANDO FONTES	
Viviane da Silva Valença	
Alisson França Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78119050636	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>422</b>
UMA INVESTIGAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS VEICULADOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A OCUPAÇÃO DA MESA DO SENADO DURANTE A REFORMA TRABALHISTA EM 2017	
Camila Kayssa Targino Dutra	
Verônica Palmira Salme Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.78119050637	

<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>437</b>
VARIÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
<a href="#">Mirely Christina Dimbarre</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050638</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>449</b>
VÍNCULOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA	
<a href="#">Luciana Specht</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050639</b>	
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>459</b>
LINGUÍSTICA ECOLÓGICA: A NATUREZA DO CONTEXTO EM UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS	
<a href="#">Raquel Souza de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050640</b>	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>468</b>
ACULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
<a href="#">Joseane da Silva Miller Rodrigues</a>	
<a href="#">Eliane Aparecida Galvão dos Santos</a>	
<a href="#">Fernanda Figueira Marquezan</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050641</b>	
<b>CAPÍTULO 42</b> .....	<b>476</b>
O CAMPO DA ARTE E SUAS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA: REALIDADE VIRTUAL	
<a href="#">Michelle Sales</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050642</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>490</b>

## VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

**Mirely Christina Dimbarre**

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Pr  
Ponta Grossa-Pr

**RESUMO:** Sabe-se que a escola tem papel essencial e fundamental em auxiliar o discente no que diz respeito à compreensão da língua e de suas variações, como a língua funciona com suas variantes situacionais, sociais e regionais. Na maioria das vezes, esse ensino tem como suporte para tornar a aprendizagem significativa, ou melhor, a apresentação da língua e de suas variações, o livro didático. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo principal verificar como os livros didáticos de Língua Portuguesa do 2º ciclo do Ensino Fundamental I, indicados pelo Ministério da Educação, através do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) 2016, apresentam e exploram a variação linguística. Também, observar se esses materiais trazem a pluralidade de línguas existentes no Brasil, investigar se destacam a variação que existe entre a fala e a escrita ou as separam, verificando qual concepção de gramática é apresentada e desenvolvida nesses livros didáticos. Com isso, a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho é a pesquisa qualitativa de análise documental e serão utilizados para as análises dois livros didáticos de Língua Portuguesa, conforme o

PNLD 2016, do 4º e 5º ano do 2º ciclo, do Ensino Fundamental I, os quais foram escolhidos pelos professores das escolas municipais no ano de 2015. Pretende-se, como resultados finais dessas análises, entender como a língua e suas variações são apresentadas nos livros didáticos e como são direcionadas para o ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Variação Linguística, Livro Didático, Ensino Fundamental I.

### LINGUISTIC VARIATION IN THE 2<sup>ND</sup> CYCLE PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOK OF THE SECONDARY SCHOOL I

**ABSTRACT:** It is known that school has an essential and fundamental role in aid of the student when it comes to language and its variations comprehension, how language works and its situational, social and regional variants. Most of the time, this teaching has as support to become learning meaningful, or better, the language presentation and its variations, the textbook. This way, the aim of this work is to verify how the 2<sup>nd</sup> cycle Portuguese Language textbooks of the Secondary School I, indicated by the Education Ministry, through the PNLD (Portuguese - Plano Nacional do Livro Didático) 2016, present and explore the linguistic variation. And also, to observe if these materials

bring the languages plurality founded in Brazil, to investigate if they emphasize the variation which exists between speaking and writing or separate them, verifying what conception of Grammar is presented and developed in these textbooks. With this, the methodology adopted for development of this work is the qualitative research of documental analysis and it will be used for that purpose two textbooks of Portuguese Language, according to the PNLD 2016, from the 4<sup>th</sup> and 5<sup>th</sup> years of the 2<sup>nd</sup> cycle of the Secondary School I, which were chosen for municipal school teachers in 2015. It is intended, like final results of these analyses, to understand how the language and its variations are presented in textbooks and how they are directed to teaching-learning.

**KEYWORDS:** Linguistic Variation, Textbook, Secondary School I.

## 1 | INTRODUÇÃO

Alíngua portuguesa, considerada a língua oficial do Brasil, não se revela de maneira uniforme, única, mas sim, apresentando variações de acordo com a região geográfica, com as condições que cada sujeito apresenta e caracteriza-se como, por exemplo, através da idade, do gênero, da escolaridade, do nível social, das questões políticas e culturais. Ou seja, a população brasileira é constituída por variações linguísticas, pois a língua está em constante evolução, em constante transformação, adquirindo valores e com isso, é falada nos “quatro cantos do país” de maneira diferente.

Sobre as evoluções constantes que uma língua sofre, Correa (2014) afirma que as vivências contemporâneas colocam o sujeito diante de práticas linguísticas que estão sendo cada vez mais inovadoras. Faraco (2008), em seus estudos, destaca que os grupos sociais se diferem um dos outros pelas formas de uso da língua, ainda mais a sociedade brasileira que é estratificada e diversificada linguisticamente.

Com isso, sabendo-se que a língua materna não é uniforme, como será que os livros didáticos a tratam? Como destacam e apresentam as variações linguísticas para os discentes? Qual a concepção de gramática é enfatizada? Será que destacam a variação que existe entre a fala e a escrita? Sobre essas os questionamentos a respeito das variações linguísticas e norma culta, Faraco (2008 apud CYRANKA, 2015) informa que os livros didáticos tratam de maneira rara, a variação social no que diz respeito aos contrastes, aos conflitos entre as aproximações e distanciamentos existentes na variedade de um português denominado de popular e de um português culto.

Sendo assim, a proposta para o presente trabalho é analisar dois livros didáticos de Língua Portuguesa do 2<sup>o</sup> ciclo do Ensino Fundamental I, mais precisamente um do 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> ano, da Coleção Eu gosto, observando como destacam a variação linguística, como a tratam, qual a concepção de gramática enfocam. Justifica-se os livros didáticos serem da mesma editora, pois há o intuito de verificar em qual ano as variações linguísticas são apresentadas ou são apenas expostas no último ano (no 5<sup>o</sup> ano). Enfim, verificar como a variação linguística é direcionada nesses materiais.

Dessa forma, o presente trabalho organiza-se da seguinte maneira: primeiramente apresenta o ensino de língua materna e as variações linguísticas, como também, a variação linguística e as concepções de gramática no livro didático. Em seguida, apresenta-se a metodologia adotada, a apresentação e a discussão dos dados. Por fim, as considerações finais a respeito das análises em confronto com a teoria e as referências utilizadas para o desenvolvimento deste.

## 2 | REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O ensino de língua materna e as variações linguísticas

No Brasil, alguns anos atrás, perpetuava o ensino monolíngue, a visão de uma língua homogênea, única, uma língua vista e considerada como “correta”, voltada para o ensino da norma culta, a qual era e é vista como “prestígio social”.

A expressão norma culta/comum/standard, (...) designa o conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e escrita. Esse vínculo com os usos monitorados e com as práticas de cultura escrita leva os falantes a lhe atribuir um valor social positivo, a recobri-la com uma capa de prestígio social (FARACO, 2008, p. 71).

Entretanto, a questão e o mito do Brasil ser visto e classificado como um país monolíngue, segundo Faraco (2016) precisa ser quebrado. Essa imposição do monolinguismo, conforme esse autor cita, faz com que haja uma perturbação na capacidade do sujeito perceber nosso país como sendo multilíngue e multicultural, dificultando a compreensão em reconhecer e compreender “a heterogeneidade do português que aqui se fala: suas histórias, sua polarização, suas reconfigurações” (p. 152). Antunes (2007) traz em seus estudos que esse “mito” de língua materna uniforme, não possuindo variação e que não necessita de adequação às situações conforme é usada, sendo considerada melhor que as outras, é algo desconstruído pela ciência da linguística, a qual defende “que o bom uso da língua é aquele que é adequado às condições de uso” (p.104). Com isso, grupos sociais são diferentes e se distinguem, pelas formas de línguas que lhes são de uso próprio. Em relação a isso, Oliveira (2000, p. 5) destaca que “somos um país pluricultural e multilíngue, não só pela atual diversidade de línguas faladas no território, mas ainda pela grande diversidade interna da língua portuguesa aqui falada”.

Dessa forma, o multilinguismo e a multiculturalidade atendem às necessidades dos sujeitos, pois muitas pessoas não possuem o conhecimento da escrita (leitura e escrita), mas são falantes da língua materna (oralidade), dentro de suas variedades. É através da oralidade, fazendo uso de suas variedades linguísticas que o sujeito transmite suas histórias de vida, de imigrações e migrações, de suas culturas, modulando a sua fala, conforme o contexto de comunicação.

As variações linguísticas que uma língua possui, devem ser apresentadas e



estudadas, nos livros didáticos de Língua Portuguesa, enfatizando que as mesmas estão associadas à fala e à escrita, assumindo um caráter heterogêneo e não homogêneo. Mas, mesmo havendo um “reconhecimento” de que a língua é heterogênea,

Estudos demonstram que, na prática cotidiana, não só pedagógica, mas também social e ideológica, figura-se preponderantemente a visão homogênea, abalizada pela norma padrão, sem considerar as especificidades da norma culta e das variedades linguísticas (CORREA, 2014, p. 19).

Apesar os estudos mostrarem a concepção de que a língua não é homogênea, que a mesma é constituída por um conjunto de variedades, por um conjunto de normas deve ser ensinada na língua materna, pois são as variedades linguísticas que uma língua possui que a constituem. Através dessa concepção, o ensino de língua materna e suas variações deve ser constituído pela escrita e pela oralidade, ou seja, a língua falada e a língua escrita, valorizando as variações linguísticas existentes. Neves (2006) destaca que a escola precisa ensinar e valorizar todas as modalidades da língua, a falada e a escrita, a padrão e a não padrão, observando as similaridades e as diferenças das variações dentro da língua materna.

Dessa forma, quando o professor ensina e o livro didático apresenta as variações linguísticas dentro de uma língua materna, mostra-se ao discente que o uso das mesmas é considerado, inevitavelmente, normal, pois há diferentes situações sociais em que o uso da língua também será utilizado de maneira diferente.

Ou seja, existem variações linguísticas não porque as pessoas são ignorantes ou indisciplinadas; existem, porque as línguas são fatos sociais, situados num tempo e num espaço concretos, com funções definidas. E, como tais, são condicionados por esses fatores. Além disso, a língua só existe em sociedade, e toda sociedade é inevitavelmente heterogênea, múltipla, variável e, por conseguinte, com usos diversificados da própria língua (ANTUNES, 2007, p. 104).

Quando se trata do ensino de língua materna, essa mesma autora traz em seus estudos, que a escola apresenta uma língua descontextualizada, artificial, inventada e ensinada para dar exemplos em frases soltas, como algo oco. A língua e suas variações não são mostradas como referência dentro de uma situação ou em relações comunicativas entre sujeitos.

Ao ensinar língua materna, é necessário apresentar aos alunos as variações existentes e inseridas em uma língua, em uma cultura e em um país. Isso fará com que os mesmos observem as diferenças e as variações que uma língua possui, respeitando-as, percebendo que não há uma linguagem considerada certa ou errada, uma linguagem feia ou bonita, uma linguagem dos cultos e não cultos, mas que uma nação é feita de multilinguismo. Por fim, essa conscientização de que há variações em uma língua materna, devem ser inseridas no livro didático de língua portuguesa, pois, na maioria das vezes, é o único material concreto e disponível que o aluno possui em aula.

## 2.2 A variação linguística e as concepções de gramáticas no livro didático

As instituições de ensino sempre se preocuparam em ensinar e, de certa forma, “impor” a norma culta, a norma-padrão para os seus discentes como uma regra a ser cumprida e até mesmo como algo voltado para a ascensão social.

Entretanto, a norma culta, como afirma Antunes (2007, p. 104) “não deve ser endeusada, absolutizada, como um recurso suficiente ao sucesso da interação, nem tampouco ser rechaçada, como algo que se deve evitar para não parecer pernóstico, por exemplo”. A norma culta pode e deve ser usada de maneira adequada, mas quando a situação e o contexto em que o sujeito está inserido, exigir. Pode-se ensinar a norma culta, a norma-padrão, mas deve-se considerar que uma língua sempre terá variações e isso precisa ser ensinado também aos alunos, pois a grande maioria aprende uma língua na escola muito distante e diferente da que habitualmente utiliza em sua casa, em suas rodas de amigos.

Assim, o “ensinar” língua materna, na maioria das vezes, tem como suporte para o ensino-aprendizagem, o(s) livro(s) didático(s) de Língua Portuguesa, o(s) qual(i)s busca(m) abordar o ensino das variações linguísticas, mas geralmente, apresenta(m) um breve conceito e um/ou alguns exemplos.

O ensino das variações linguísticas apresentadas no livro didático de língua portuguesa, segundo os estudos de Cyranka (2015), é proposto conforme as orientações inseridas nos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais) e o PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), mas centram-se ainda, em atividades de descrição gramatical da língua padrão. O PNLD (2016) traz em seu texto, no item 3.1 intitulado de “Letramento e Alfabetização - Língua Portuguesa”, em Princípios Gerais, sobre os assuntos que devem estar inseridos nos livros didáticos de língua portuguesa, que o Ensino Fundamental I deve propiciar aos alunos, durante os cinco anos iniciais,

O desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades envolvidas na compreensão da variação linguística e no convívio democrático com a diversidade dialetal do País, de forma a evitar o preconceito e valorizar as diferentes possibilidades de expressão do português brasileiro (p. 51).

O PNDL (2016) enfatiza que é necessário o trabalho com as variações e a heterogeneidade linguística. Entretanto, alguns ou a maioria dos livros didáticos reservam pouco espaço para o trabalho com as variações linguísticas, tratando-a de maneira superficial. Observa-se que em alguns livros didáticos, o trabalho com a variação linguística é proposto utilizando, na maioria das vezes, tirinhas do Chico Bento (personagem do cartunista Mauricio de Sousa), textos de Luís Gonzaga ou até mesmo de Patativa do Assaré. As propostas, geralmente, são direcionadas para que o aluno passe a frase ou o trecho dos exemplos citados anteriormente, para a norma culta. Esse comando pode e traz uma ideia de que apenas a norma culta é aceitável, não considerando a diversidade e as marcas identitárias culturais que cada região brasileira possui.

Passar para outra norma, por exemplo, a letra das canções de Luís Gonzaga ou os poemas de Patativa do Assaré é apagar desses textos a marca de seu enraizamento cultural. É tirar-lhes seu sabor, seu gosto da terra; sua graça. É desfazê-los afinal. O “assum preto” não canta tão bonito a não ser na letra com que ganhou “a mata frô” do Brasil (ANTUNES, 2007, p. 108).

Ainda, o personagem Chico Bento quando utilizado nos exercícios e propostas, é apresentado com uma caracterização precária (descalço), com o protótipo de um homem da roça, do campo, rural, representando de maneira infiel ou até mesmo, controvérsia, a imagem das pessoas que vivem na zona rural, nos campos. O que se percebe no livro didático, é que há apenas um trabalho com a norma culta, a norma-padrão, deixando para um segundo plano as variações. Na maioria desses materiais, os conteúdos e as atividades apresentados abrangem apenas a gramática normativa, com situações mecânicas, marcadas. Em relação ao ensino da norma culta, Travaglia (2006) traz em seus estudos que é não se deve apresentar a norma culta como a única possibilidade da língua, mas também, as suas variações.

Assim, inserir, apresentar, abordar e desenvolver conteúdos e atividades que sejam direcionadas para as variedades linguísticas no livro didático, oportuniza debates entre professores e alunos sobre as variedades de falares existentes em uma língua materna, em um país, desconstruindo o conceito de que existe apenas uma língua, a qual deve ser falada e escrita conforme as normas gramaticais. Entretanto, que mesmo havendo variações linguísticas em uma língua, todo sujeito tem consciência da existência de normas gramaticais, pois “ninguém aprende uma língua para depois aprender a sua gramática, qualquer pessoa que fala uma língua, fala essa língua porque sabe a sua gramática, mesmo que não tenha consciência disso” (ANTUNES, 2007, p. 26).

Quando se fala em gramática, logo se pensa em regras, em normas, em “sujeito, verbo e predicado”, em uma língua perfeita, ideal, ou seja, em uma gramática normativa. Essa conscientização acontece pelo motivo de que todo falante, inserido em determinado contexto, aprende a sua língua, a sua gramática e são capazes de comunicarem-se através do conhecimento linguístico que possuem.

Possenti (2001) conceitua gramática como, primeiramente, um conjunto de regras, as quais devem ser seguidas, também, como um conjunto de regras, as quais são seguidas e por fim, um conjunto de regras que um sujeito, falante da língua, domina.

Assim, verifica-se que nos livros didáticos de língua portuguesa, a gramática normativa é a utilizada e desenvolvida, quase que por unanimidade. A gramática normativa é a mais conhecida utilizada nas instituições de ensino e por isso é adotada pelos livros didáticos, sendo que os autores que produzem esses materiais a destacam como a maneira correta do falar e do escrever. Ela é considerada uma língua idealizada, uma língua tradicional, uma língua padrão, língua de ascensão social.

### 3 | METODOLOGIA

Ter como objeto de estudo e análise para o desenvolvimento deste trabalho o livro didático, é em função do mesmo ser um instrumento, uma ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem que pode auxiliar o professor em suas práticas pedagógicas, ainda mais quando se discute as variações linguísticas. Entretanto, o mesmo não deve ser a única fonte de apoio aos estudos de alunos e desenvolvimento do trabalho dos docentes.

Assim, esse trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa de análise documental. Qualitativa se dá pelo motivo de não se preocupar com representação numérica, mas no que diz respeito ao “aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31) e por procurar “entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34). Também, por verificar de maneira detalhada como as variações linguísticas e a concepção de gramática são apresentadas e desenvolvidas nos dois livros didáticos.

Por análise documental, Silva, Almeida e Guindani (2009) destacam que a mesma faz uso de métodos e técnicas para apreensão, para a compreensão e análise de documentos diversificados, nesse caso, o livro didático.

Dessa forma, foram analisados dois livros didáticos de Língua Portuguesa, do 4º e 5º Ano do 2º ciclo do Ensino Fundamental I, os quais foram indicados pelo Ministério da Educação, através do PNLD – 2016, ambos da coleção *Eu gosto* (2016-2018), Editora Ibp, tendo como autoras Célia Maria Costa Passos e Zeneide Albuquerque Inocêncio da Silva, publicados no ano de 2014. Esses livros foram escolhidos pelos professores da Rede Municipal de Ensino no ano de 2015.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Apresentação dos resultados

Os dois livros didáticos de Língua Portuguesa, anteriormente referenciados, do 4º e do 5º ano, são compostos por sete capítulos cada um. Cada capítulo é dividido e nomeado da seguinte maneira:

- **Leitura 1:** gênero discursivo a ser desenvolvido na unidade, considerando os conhecimentos prévios que o aluno tem sobre o gênero e a temática do mesmo;
- **Um texto puxa o outro:** comparação de gêneros discursivos, estruturas, estilos, temáticas;
- **Estudo da língua:** funcionamento da língua portuguesa (gramática);
- **Leitura 2:** outro texto do mesmo gênero discursivo trabalhado na unidade;
- **Estudo da língua:** novamente, funcionamento da língua portuguesa

(gramática);

- **Produção de texto:** propõe uma proposta de produção textual sobre o gênero discursivo em questão, considerando a forma, o tema e os recursos linguísticos que são utilizados para compor a sua escrita;
- **Leia mais:** sugestões de livros relacionados aos conteúdos e aos temas que foram trabalhados no capítulo em questão.

Observou-se que os dois materiais analisados, sempre iniciam o capítulo com questionamentos, com o objetivo de induzir os alunos sobre o gênero discursivo a ser apresentado e desenvolvido no decorrer do mesmo. Em seguida, trazem interpretações textuais sobre o tema abordado nos gêneros e questões relacionadas a autor, narrador(es), personagem(ns), tempo e espaço. No decorrer dos materiais, os estudos são direcionados para apresentação e análise gramatical, tendo em destaque a gramática normativa.

Verificou-se que nos dois livros didáticos há em todos os capítulos um subtítulo intitulado de “A linguagem do texto”. Nesse subtítulo são trabalhadas atividades voltadas para questões gramaticais e algumas (ressalta-se que poucas) sobre a língua materna e a variação linguística existente.

No livro didático do 4º ano, verificou-se que somente em dois capítulos, há uma breve apresentação sobre linguagem formal e linguagem informal, apresentando algumas expressões da oralidade e justificando ao aluno que as mesmas são modo que as pessoas utilizam para falarem em algumas situações. No capítulo 2, é desenvolvido um trabalho com o gênero discursivo “história em quadrinhos” (HQs) enfatizando de maneira breve, a oralidade dos personagens inseridos nos quadrinhos em questão. Ainda, através de um exercício, solicita ao aluno que indique nas frases, as palavras que são de uso informal (linguagem informal). No capítulo 6, o trabalho é voltado para o gênero discursivo “texto teatral” e traz uma breve explicação sobre “linguagem mais formal e linguagem menos formal”, enfatizando que “os falantes de uma língua a utilizam de acordo com a situação que se encontram (mais formal ou menos formal)” (PASSOS; SILVA, 2014, p. 127). Em seguida, propõe uma atividade comparativa entre os sentidos das expressões orais e escritas.

No livro didático do 5º ano, após as análises, verificou-se que dos sete capítulos existentes, apenas em três são apresentados e desenvolvidos, de maneira breve, sobre o que as autoras denominam de linguagem formal e linguagem informal. No capítulo 2, o gênero discursivo em questão é “Entrevista”, e há uma atividade de análise sobre a linguagem utilizada no texto inicial, para que o aluno localize as marcas da oralidade, as quais indicam a informalidade da linguagem. No capítulo 4, o gênero em destaque é o “artigo de divulgação científica” e nesse viés, as autoras trazem uma atividade sobre a linguagem informal, solicitando que o aluno “copie” trechos do uso da linguagem formal inseridas nesse gênero. No capítulo 7, o gênero discursivo em estudos é o “artigo de opinião” e através dele, as autoras solicitam usando dois fragmentos textuais (uma narrativa popular e um artigo de opinião) que os alunos observem a linguagem

empregada nos dois textos e expliquem as “diferenças de linguagem” existentes nos mesmos.

## 4.2 Discussão dos resultados

Em geral, verificou-se que os dois livros didáticos trazem de maneira breve, de maneira superficial, o trabalho com as variações linguísticas. Também, não há um trabalho significativo, diferenciado, detalhado sobre a variação existente entre a fala e a escrita. Nota-se ainda, que os textos apresentados e utilizados no decorrer de cada capítulo têm um cuidado em trazer somente a variedade culta, a norma padrão.

Entretanto, nos dois livros, ao final, as autoras destacam um capítulo denominado de “Orientações ao professor”, no qual trazem fundamentações e orientações para o docente em relação ao desenvolvimento do trabalho com a Língua Portuguesa e enfatizam, em relação as variações da língua que

Assim como a escrita, a comunicação oral expressa as variantes da língua, associadas a regionalismos e ao círculo social do aluno. Para ambos vale a orientação de esclarecer o aluno sobre a adequação da variante ao contexto em que é usada e ensinar as normas urbanas de prestígio, sem desqualificar sua forma de escrever e falar, caso sejam diferentes dessas normas. Falar e interagir adequadamente com o outro exige que o locutor/interlocutor tenha o domínio competente da língua materna e perceba a situação em que se dá a comunicação (PASSOS; SILVA, 2014, p. 173).

Mesmo as autoras enfatizando nos dois livros didáticos o trabalho com as variações linguísticas e indicando referências aos docentes, não há um tratamento de maneira concreta e detalhada sobre o tema, deixando uma lacuna entre a teoria (fala-se de variações) e a prática (não se trabalha as variações linguísticas de maneira efetiva e significativa).

Verifica-se que nos dois livros didáticos, não há uma apresentação no 4º ano sobre as variedades linguísticas existentes em nosso país e nem uma continuidade da mesma no 5º ano. Raríssimas vezes são apresentadas questões sobre a linguagem informal e quando são, tem o objetivo de direcioná-las para a linguagem formal, para o trabalho com a norma culta, a norma-padrão. Até mesmos nos gêneros discursivos trabalhados, percebe-se um cuidado em selecionar textos “corretamente escritos” e quando há fragmentos ou frases com uma linguagem mais informal, com palavras escritas dentro de uma variedade linguística, os mesmos são direcionados em exercícios para que sejam transcritos para a linguagem formal. Ou seja, isso corrobora com o que Faraco (2008), em seus estudos destaca, que a norma culta prevalece nos discursos escolares e que a mesma é colocada como uma variedade melhor, uma variedade superior às outras.

Essas apresentações no livro didático, pode fazer com o aluno “acredite” e tome como “uma verdade”, que existe apenas uma língua materna, sem variedades, uma língua de norma culta, uma língua “correta”, de prestígio. Essa observação refere-se ao que Antunes (2007) enfatiza sobre a norma culta veiculada pela escola, como sendo

algo “correto”, um falar de maneira exemplar, não contendo erros, seguindo regras que são estipuladas nas gramáticas normativas, uma língua prestigiada socialmente.

A norma padrão, a gramática normativa é concentrada do início ao fim dos materiais, com conceitos e exercícios que apresentam uma “forma correta” ou a maneira como essa gramática enfatiza o “correto” na língua materna. Essa normatização ou normalização da língua corresponde aos estudos de Travaglia (2006, p. 101), o qual enfatiza que o ensino de gramática apega-se a regras, a uma gramática normativa com regras e exemplos repetitivos “anos a fio como formas ‘corretas’ e ‘boas’ a serem imitadas a expressão do pensamento”. Esse mesmo autor comenta que há uma ausência de atividades nos materiais que a desenvolva(m) a(s) competência(s) comunicativa(s) dos alunos. Ainda, observou-se que nos dois materiais analisados, as propostas de produção textual não são voltadas para o uso das variações, bem como, não há exemplificações ou até mesmo, apresentações sobre jargões e gírias.

Por fim, o que se percebeu é que os dois livros didáticos não abordam de maneira significativa as variações linguísticas existentes na língua materna, tratam apenas a norma padrão, a gramática normativa como algo certo, uma única verdade. Com essa afirmação, não ampliam o conhecimento do aluno em conhecer e aprender que uma língua não é única, mas que possui variações.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pretensão deste trabalho foi de analisar, verificar e mostrar como os dois livros didáticos de Língua Portuguesa, do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental I, da Coleção “Eu gosto”, ambos do ano de 2014, abordam a língua materna, as variações linguísticas e qual concepção de gramática embasam esses os materiais. Se há uma continuidade ou um aprimoramento no trabalho com as variações linguísticas nesses materiais de um ano para o outro.

Assim, mesmo as variações linguísticas fazendo parte da vida cotidiana dos alunos, os quais são sujeitos que participam de interações linguísticas constantemente, nos mais variados e diversificados contextos. Mesmo esses sujeitos estarem de maneira constante envolvidos em atmosfera(s) de discursos infinitos e esses discursos serem marcados culturalmente, sociologicamente, geograficamente, os dois volumes analisados abordam as variações linguísticas de maneira extremamente superficial. As propostas que os dois materiais trazem são direcionadas apenas para a identificação e a substituição de uma variedade linguística, que são nomeadas de **linguagem informal** para a norma culta, a norma-padrão, nomeada de **linguagem formal**. Ainda, esses direcionamentos induzem para o trabalho com a gramática normativa, destacando regras a serem seguidas, classificações gramaticais, o e um escrever de “maneira correta”. Em outras palavras, solicitam ao aluno a substituição da forma coloquial pela culta, dando ênfase apenas para língua escrita, deixando em um segundo plano a

oralidade, não fazendo uma relação mais detalhada entre as duas.

Por fim, o que se observou nessas análises que em nenhum dos dois livros didáticos há o trabalho com a variação linguística de maneira significativa, trazendo exemplificações concretas, apresentando que uma língua materna possui suas variações, as quais são construídas culturalmente, geograficamente, sociologicamente. Os dois materiais trazem e tratam as variações de maneira superficial, vaga, enfatizando a norma culta, a norma-padrão, destacando a gramática normativa. Esse tratamento com a língua materna, unificando-a e destacando uma norma considerada “correta”, não acrescenta conhecimentos linguísticos que os alunos precisam entender e aprender para que usem a língua, adequando-a aos contextos e situações que quais participam, desenvolvendo suas competências comunicativas, interagindo com a multiplicidade de discursos existentes.

Dessa forma, após as análises, percebeu-se que é necessário que os professores verifiquem como as variações são destacadas nos livros didáticos de Língua Portuguesa, para buscarem outros exemplos que sejam significativos e concretos aos alunos, para aprimorarem os que estão inseridos nele. Enfim, ensinar realmente que uma língua tem variações linguísticas, que as pessoas falam ou escrevem conforme o contexto em que estão inseridas e participam geograficamente, historicamente, linguisticamente.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BORTONI- RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CORREA, Djane Antonucci Correa. Práticas linguísticas e ensino de línguas: variáveis políticas. In: CORREA, Djane Antonucci. **Política Linguística e ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2014.

CYRANKA, Lucia F. Mendonça. A pedagogia da variação linguística é possível? In: ZILLES, Ana Maria Stahl.; FARACO, Carlos Alberto. **Pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 31 – 51.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: destacando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. **História da Sociopolítica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Contexto: 2006.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Brasileiro fala português: monolingüismo e preconceito linguístico. In: MOURA E SILVA (Org.), **O direito à fala? A questão do preconceito linguístico**. Florianópolis:



Editora Insular, 2000.

PASSOS, Célia Maria Costa; SILVA, Zeneide Albuquerque Inocência da. **Língua Portuguesa, 4º ano: ensino fundamental**. 5 ed. São Paulo: IBEP, 2014.

\_\_\_\_\_. **Língua Portuguesa, 5º ano: ensino fundamental**. 5 ed. São Paulo: IBEP, 2014.

PNLD. 2016. **Programa Nacional do Livro Didático**. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Sti/Meus%20documentos/Downloads/edital\_pnld\_2016\_consolidado\_16.07.14%20(1).pdf>. Acesso em: 05 jul. 2016.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie. ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. 2009. **Revista Brasileira de Histórias&Ciências Sociais**. Ano 1, número 1, julho de 2009. Disponível em: < <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-378-1

